

Seu olhar é uma pistola carregada. "Dê-me seu coração novamente e eu prometo não quebrá-lo."

Eu quase rio. "Dar-lhe meu coração? Padre, eu não te amo. Eu posso até odiar você." Estou cuspidando as palavras agora, tentando machucá-lo.

"Eu posso lidar com seu ódio", ele diz depois de um momento, ajustando sua postura. É o suficiente para meu olhar cair para seu pau novamente. Claro; eu acho que o ódio só o excita ainda mais. "Eu posso até desejar seu ódio às vezes."

"E você ainda quer meu coração?"

"Eu quero cada parte de você", ele admite. "Eu preciso de cada parte de você. Você é minha, Larimar. Não importa o que você diga, pense ou faça, se você me jogar em um barco, nunca mais me ver, ou se você colocar seu coração atrás de uma caixa trancada para mantê-lo seguro. Você ainda é minha. Você sempre será minha. Você não tem

nenhuma palavra a dizer sobre o assunto."

Isso parece mais com o padre que eu conhecia, e eu odeio o quanto eu amo ouvir isso.

Odeio o quanto meu corpo responde ao seu chamado.

"Você me trata como se eu fosse sua posse", eu digo, colocando o sabão na água limpa e fria e me agachando para submergir uma toalha. "Como se eu fosse algo que você possui. Algo que você guarda. Algo que você controla." Eu me endireito, torcendo o excesso de água do pano. "No entanto, aqui está você, aquele acorrentado. Parece que sou eu quem está mantendo você no momento."

"Acho que nossos papéis se inverteram", ele diz sombriamente, o desejo ardendo em seus olhos.

Eu arrisco e dou um passo para o lado dele, o mais longe possível de seu pau

faminto. O calor de seu corpo quase me domina, e eu levanto a toalha. "Você me banhou tantas vezes", eu digo a ele. "É justo que eu faça o mesmo."

Um ruído baixo chacoalha em seu peito enquanto eu trago o pano molhado para baixo sobre seu peito, lentamente passando-o para seus quadris. Ele começa a sacudir as correntes, mas ele não tenta se afastar de mim.

"Mas quando eu te dei banho, não foi uma tortura," ele diz através de um gemido enquanto eu trago o pano para baixo sobre suas coxas, para baixo dos músculos tensos de suas panturrilhas.

"Como você sabe?" Eu pergunto, endireitando-me para trazê-lo para baixo sobre suas costas.

Sua cabeça arqueia para trás. "Você gostou?"

"Claro que sim," eu admito. "Eu nunca te diria isso, no entanto. Você provavelmente teria parado se descobrisse que eu gostei."